



ACÓRDÃO Nº \_\_\_\_\_ - DJE: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.  
SEÇÃO DE DIREITO PRIVADO  
DÚVIDA NÃO MANIFESTADA SOB FORMA DE CONFLITO – Nº. 0001563-09.2016.8.14.0000  
COMARCA: BELÉM/PA.  
SUSCITANTE: DESEMBARGADORA MARIA FIOLOMENA DE ALMEIDA BUARQUE.  
SUSCITADO: DESEMBARGADOR JOSÉ MARIA TEIXEIRA DO ROSÁRIO.  
INTERESSADO(A): VALE S/A  
ADVOGADO: PEDRO BENTES PINHEIRO NETO (OAB/PA nº. 12.816)  
INTERESSADO(S): VALDINO DE SOUZA  
EDMILSON DE SOUZA SILVA  
RENATO DE TAL  
RODRIGO DE TAL  
BIANO DE TAL  
CLEILTON DE TAL  
INVASORES DA FAZENDA GUARIROBA II  
ADVOGADO: JOSÉ BATISTA GONÇALVES AFONSO (OAB/ PA nº.10.611)  
PROC. DE JUSTIÇA: ESTEVAM ALVES SAMPAIO FILHO  
RELATOR: Des. CONSTANTINO AUGUSTO GUERREIRO

#### EMENTA

EMENTA: PROCESSO CIVIL. DÚVIDA NÃO MANIFESTADA SOB FORMA DE CONFLITO. DEMANDAS ORIGINÁRIAS CONEXAS. AGRAVO DE INSTRUMENTO. RECONHECIMENTO DA PREVENÇÃO DA DESEMBARGADORA SUSCITANTE.  
1. A teor do caput art. 55, do CPC, percebe-se a presença de questão comum nas ações originárias que geraram esse recurso e o agravo de instrumento nº. 0019747-47.2015.8.14.0000, significando que se tratam de causas conexas efetivamente;  
2. A distribuição do recurso fixa a prevenção do relator para os demais recursos posteriores, conforme regra do CPC e do Regimento Interno deste E. Tribunal.

#### ACÓRDÃO

Vistos, relatados e discutidos os autos, em que são partes as acima indicadas, acordam os Desembargadores que integram a Seção de Direito Privado do Tribunal de Justiça do Estado do Pará, por unanimidade em CONHECER da DÚVIDA NÃO MANIFESTADA SOB FORMA DE CONFLITO e nos termos da fundamentação, acompanhando a manifestação ministerial, resolve-se a dúvida, declarando a prevenção da relatoria da eminente Des. Maria Filomena de Almeida Buarque, para atuação no presente processo. Plenário da Seção de Direito Privado, Tribunal de Justiça do Estado do Pará, aos onze (23) dias do mês de agosto do ano de dois mil e dezoito (2018).

CONSTANTINO AUGUSTO GUERREIRO

Desembargador – Relator

#### RELATÓRIO

Des. CONSTANTINO AUGUSTO GUERREIRO.

Trata-se de incidente de DÚVIDA NÃO MANIFESTADA SOB FORMA DE CONFLITO, suscitado pela Exma. Des. MARIA FIOLOMENA DE ALMEIDA BUARQUE, nos autos de Agravo de Instrumento, dissentindo de decisão exarada pelo eminente Des. JOSÉ MARIA TEIXEIRA DO ROSÁRIO, que determinou a redistribuição dos autos à desembargadora suscitante, considerando a existência de prevenção desta.

A suscitante, às fls. 267/267-v, argumenta ser inviável falar em prevenção da mesma para a relatoria do recurso, vez que não restaria caracterizada, na forma do art. 55, do CPC, e do art. 116, do Regimento Interno do TJ/PA, hipótese de conexão do presente recurso com o anterior Agravo de Instrumento nº. 0019747-47.2015.8.14.0000, relatado pela ilustre desembargadora. Além disso, ressalta que dito Agravo de Instrumento já foi julgado, afastando, dessa forma, a regra que determina a prevenção, conforme prescreve o art. 116, §2º, do RITJ/PA e o art. 55, §1º, do CPC.

Na decisão proferida pelo desembargador suscitado (fls. 248/249-v), sustenta-se que este recurso possui conexão com o Agravo de Instrumento nº. 0019747-47.2015.8.14.0000, posto que ambos foram interpostos em distintas ações de reintegração de posse, as quais têm identidade no tocante à causa de pedir, isto é, invasões realizadas por diversos grupos em Fazendas destinadas ao Projeto Níquel Vermelho. Afirma-se, ainda, que o presente agravo (e mais outros nove recursos de agravo) foi manejado contra decisão do Juízo da Vara Cível de



Canaã dos Carajás que declinou a competência em favor do Juízo da Vara Agrária de Marabá. A Procuradoria de Justiça se manifesta no sentido da prevenção da Desa. Maria Filomena de Almeida Buarque. É o relatório. Inclua-se o feito na pauta de julgamentos. Belém/PA, 1º de agosto de 2018.

CONSTANTINO AUGUSTO GUERREIRO  
Desembargador – Relator

V O T O

Des. CONSTANTINO AUGUSTO GUERREIRO.

**EMENTA: PROCESSO CIVIL. DÚVIDA NÃO MANIFESTADA SOB FORMA DE CONFLITO. DEMANDAS ORIGINÁRIAS CONEXAS. AGRAVO DE INSTRUMENTO. RECONHECIMENTO DA PREVENÇÃO DA DESEMBARGADORA SUSCITANTE.**

1. A teor do caput art. 55, do CPC, percebe-se a presença de questão comum nas ações originárias que geraram esse recurso e o agravo de instrumento nº. 0019747-47.2015.8.14.0000, significando que se tratam de causas conexas efetivamente;
2. A distribuição do recurso fixa a prevenção do relator para os demais recursos posteriores, conforme regra do CPC e do Regimento Interno deste E. Tribunal.

A divergência subjacente a este incidente de dúvida não manifestada sob forma de conflito consiste em definir se há prevenção da eminente Desa. Maria Filomena de Almeida Buarque para a relatoria deste agravo de instrumento, considerando as regras processuais e regimentais que tratam da matéria.

Considera-se, inicialmente, a efetiva possibilidade de estar-se diante de processo com conexão ao Agravo de Instrumento nº. 0019747-47.2015.8.14.0000. Isto porque, a despeito dos argumentos lançados pela suscitante, constata-se a presença de elementos comuns nas demandas originárias que resultaram na interposição de recursos de agravo de instrumento.

Conforme consta nas petições iniciais, tratam-se de ações possessórias movidas por VALE S/A, nas quais alega ter ocorrido esbulho de distintos imóveis rurais ligados ao projeto Níquel do Vermelho, atividade mineral implantada pela autora na cidade de Canaã dos Carajás. Especificamente no caso dos autos, teria sido esbulhado o imóvel rural denominado SÍTIO GUARIROBA II.

Por seu turno, aquele Agravo de Instrumento, relatado pela digna relatora, também foi interposto em face de decisão declinatória de competência do Juízo da Vara Única de Canaã dos Carajás, proferida em ação de reintegração de outro imóvel (Fazenda Pé do Morro) relacionado ao Projeto Níquel do Vermelho.

Com efeito, a teor do caput art. 55, do CPC, percebe-se a presença de questão comum nas ações originárias que geraram esse recurso e o agravo de instrumento supramencionado, significando que se tratam de causas conexas efetivamente. Não há como se negar a identidade das causas de pedir das ações possessórias, logo, não se poderia descaracterizar o fenômeno da conexão processual existente.

Ressalte-se que o fato de cada ação possessória ter como objeto um imóvel diferente não é suficiente para desvirtuar a identidade que há entre as causas de pedir destas ações, vale dizer, a necessidade de tutela possessória face os possíveis esbulhos efetuados em imóveis rurais relacionados à atividade de extração mineral exercida pela autora das demandas.

É importante registrar que há também a necessidade de se prevenir eventuais decisões conflitantes, bem como decisões proferidas por juízo incompetente para processamento e julgamento das demandas em primeiro grau. Ora, a prevenção da suscitante é medida que evitará decisões conflitantes relacionadas ao juízo competente para ações possessórias, posto que não seria recomendável atribuir competência jurisdicional para as demandas à juízos distintos, que poderia incrementar a possibilidade de decisões conflitantes acerca da tutela possessória. Por isso mesmo, verifica-se a conexão entre as ações, ainda com fundamento no art. 55, §3º, do CPC, in verbis: Serão reunidos para julgamento conjunto os processos que possam gerar risco de prolação de decisões conflitantes ou contraditórias caso decididos separadamente, mesmo sem conexão entre eles.

A respeito, exemplifica jurisprudência do STJ:

**CONFLITO POSITIVO DE COMPETÊNCIA. CIVIL. SOCIEDADE DE FATO PARA AQUISIÇÃO DE IMÓVEL. AÇÃO DE CONSIGNAÇÃO EM PAGAMENTO. CONEXÃO COM AÇÃO DE RESOLUÇÃO CUMULADA COM RETIFICAÇÃO DO REGISTRO IMOBILIÁRIO. COMPETÊNCIA TERRITORIAL ABSOLUTA. REUNIÃO DOS PROCESSOS NO FORO DA SITUAÇÃO DO IMÓVEL.**

1. A ação de resolução de contrato, cumulada com modificação do registro imobiliário, tem natureza real, pois contém pedido afeto ao próprio direito de propriedade, atraindo a regra de competência absoluta do art. 95 do Código de Processo Civil. 2. A conexão entre ações que possuem a mesma causa de pedir recomenda a reunião



Conflito conhecido para declarar competente o foro do Juízo onde situado o imóvel.  
(CC 121.390/SP, Rel. Ministro RAUL ARAÚJO, SEGUNDA SEÇÃO, julgado em 22/05/2013, DJe 27/05/2013)

**PROCESSUAL CIVIL. AÇÕES DE USUCAPIÃO E DE REINTEGRAÇÃO DE POSSE. CONEXÃO. REUNIÃO DOS PROCESSOS.**

1. Sendo a usucapião forma de aquisição de propriedade pela posse prolongada no tempo, a sentença proferida no respectivo processo deve guardar a necessária coerência com a prolatada na ação possessória referente ao mesmo bem imóvel, ajuizada posteriormente, sob pena de emissão de comandos judiciais conflitantes acerca do fundamento que constitui a mesma causa (remota) de pedir.

2. "Deve ser reconhecida a existência de conexão entre ações mesmo quando verificada a comunhão somente entre a causa de pedir remota" (CC n. 49.434/SP).

3. Recurso especial provido.

(REsp 967.815/MG, Rel. Ministro JOÃO OTÁVIO DE NORONHA, QUARTA TURMA, julgado em 04/08/2011, DJe 05/09/2011)

Finalmente, entende-se que o atual Código de Processo Civil tratou explicitamente sobre a matéria da prevenção de recursos no Capítulo II, do Título I, do Livro III, que versa a respeito da ordem dos processos no tribunal.

O art. 930, parágrafo único dispõe, verbis: O primeiro recurso protocolado no tribunal tornará preventivo o relator para eventual recurso subsequente interposto no mesmo processo ou em processo conexo.

No mesmo sentido, dispõe o art. 116, do atual regimento interno do TJ/PA: A distribuição da ação ou do recurso gera prevenção para todos os processos a eles vinculados por conexão, continência ou referentes ao mesmo feito.

Tal regramento já se encontrava previsto no anterior Regimento Interno deste E. Tribunal, consoante dispunha expressamente o art. 104, inciso IV. Desta forma, observa-se uma mudança legal que autoriza o reconhecimento de prevenção de recursos, nada obstante o recurso primitivo já tenha sido julgado.

Não se aplica a regra do art. 116, §2º, do RITJ/PA e tampouco a regra o art. 55, §1º, do CPC, porque ambas determinam outro efeito decorrente da conexão, que é a reunião dos processos. Na hipótese dos autos, a prevenção da desembargadora suscitante decorre de vinculação a recurso anterior conexo ao dos autos.

ASSIM, nos termos da fundamentação, acompanhando a manifestação ministerial, resolve-se a dúvida, declarando a prevenção da relatoria da eminente Des. Maria Filomena de Almeida Buarque, para atuação no presente processo.

É como voto.

Belém/PA, 23 de agosto de 2018.

**CONSTANTINO AUGUSTO GUERREIRO**  
Desembargador – Relator